

Uma estratégia eleitoral é a maneira como um determinado interveniente: eleitor, candidato ou organizador das eleições, tenta influenciar o resultado das eleições. As estratégias dividem-se em três tipos, dois dos quais já são nossos conhecidos.

1. *Escolher o método de voto apropriado.* (estratégia de quem organiza as eleições)

Como já vimos várias vezes, a escolha do método de votação apropriado pode influenciar o resultado final sem que haja mudança de opinião dos eleitores. É por isso importante que o método de votação seja decidido antecipadamente. Este tipo de caso por vezes verifica-se (voluntária ou involuntariamente) em comissões pequenas, onde a votação é precedida de discussão, sendo por isso possível ter uma ideia antecipada do sentido de voto dos eleitores.

2. *Desistência.* (estratégia dos candidatos)

A desistência de um ou mais candidatos pode implicar uma mudança no vencedor de uma eleição. Este facto só se verifica se o método não satisfizer o *Critério da independência das alternativas irrelevantes*.

Pode ser usado em votações em que as posições dos eleitores são públicas ou existem sondagens indicativas. Nas eleições entre estados, com frequência um país desiste porque é público que não tem apoios suficientes. Um exemplo é a eleição dos membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU. A desistência já foi utilizada como estratégia em anteriores eleições presidenciais em Portugal

3. *Voto estratégico.* (estratégia dos eleitores)

Existem situações em que o resultado final de uma eleição pode ser mais próximo da vontade de um eleitor se este votar estrategicamente e não sinceramente.

Todos os métodos são susceptíveis de manipulação através do voto estratégico. Em eleições políticas ouvimos com frequência falar do voto estratégico sob a designação de *voto útil*.

Vamos ver de seguida em que situações é que o voto estratégico pode ser útil numa eleição com três candidatos se for usado um método posicional.

Suponhamos que numa eleição entre A , B e C é conhecido que o candidato C não tem hipóteses de ganhar, e que a eleição é muito equilibrada entre A e B . Como deverão os diversos eleitores votar? Para que métodos posicionais $(1, s, 0)$ têm as estratégias maior eficácia?

Eleitores que preferem A em relação a B .

Sincero	Estratégico	eficácia %	ef. máxima	ef. nula
$A \succ B \succ C$	$A \succ C \succ B$	$s \times 100$	antiplural	plural
$A \succ C \succ B$??	–	–	–
$C \succ A \succ B$	$A \succ C \succ B$	$(1 - s) \times 100$	plural	antiplural

Eleitores que preferem B em relação a A .

Sincero	Estratégico	eficácia %	ef. máxima	ef. nula
$B \succ A \succ C$	$B \succ C \succ A$	$s \times 100$	antiplural	plural
$B \succ C \succ A$??	–	–	–
$C \succ B \succ A$	$B \succ C \succ A$	$(1 - s) \times 100$	plural	antiplural

Nota. A eficácia de qualquer das estratégias, quando usada a Contagem de Borda, é de 50%. Nenhum outro método posicional tem esta característica.

Teorema de Gibbard-Stterthwaite. Numa eleição com três ou mais candidatos, existem situações em que é do interesse de um eleitor votar estrategicamente.